



S

Capítulo Trinta e Dois

PRIEST

limões açucarados e água salgada.

O cheiro de Larimar ainda tem a capacidade de me destruir, mesmo depois de todos esses anos.

Embora ela definitivamente tenha outras maneiras de me destruir também.

Eu a encaro, a intensidade dos meus sentimentos rolando por mim — amor, mágoa, luxúria. Tanta luxúria. Meus braços estavam doendo de estar acorrentados por tanto tempo, mas não sinto mais dor ou desconforto, não depois do que ela acabou de fazer comigo.

Ela está me encarando com fogo nos olhos, embora eu ainda possa ver a dor ali. Ela está furiosa comigo, e eu nunca posso culpá-la por isso. A última coisa que eu esperava era que ela fizesse o que fez. Eu sei que ela não queria me fazer gozar, que ela estava tentando sua própria marca pecaminosa de tortura, mas eu não pensei que ela me tocara novamente.

Mas ela tocou.

E aquele fogo em seus olhos lilás também é alimentado pelo desejo.

"E se eu não quiser que você me contamine?" ela diz levantando o queixo. "E se eu quiser te colocar naquele barco para que você possa ficar à deriva para sempre?" "Então eu darei a você", eu digo a ela. "Mas é isso que você realmente quer?"

Estou correndo um risco aqui. Estou preparado para que sua teimosia entre em ação, a mágoa que eu causei a ela fique muito profunda. A mera visão das cicatrizes em suas pernas me faz sentir mal; não consigo imaginar como elas a fazem se sentir. Ela pode